



PLANO DE ENSINO

Disciplina: FRAUDES E INVESTIGAÇÃO CONTÁBIL

Docente: Dr. Rodrigo de Souza Gonçalves

EMENTA

Aspectos gerais da fraude. Fatores associados à fraude e aos esquemas de fraude. Investigação contábil e detecção da fraude. Prevenção e mitigação da fraude.

OBJETIVOS

A disciplina tem por objetivo desenvolver discussões na área de fraudes e investigação contábil capacitando o discente a explorar a interface do conhecimento de tópicos tradicionais de contabilidade financeira e suas competências no uso do exame, detecção e prevenção de fraudes no ambiente organizacional.

Quanto aos aspectos técnicos, ao final do curso o aluno deverá:

- ter consolidado os conhecimentos relativos aos procedimentos investigação de fraudes na área contábil,
- ter conhecimento dos principais do ambiente de ocorrência de fraudes nas organizações;
- ser capaz de diferenciar os papéis exercidos pela auditoria interna, auditoria externa e dos profissionais na área de investigação contábil (*forensic accounting*); e
- ser capaz de desenvolver mecanismos de prevenção à fraude no ambiente organizacional.

Conteúdo

1. Ambiente de fraude
2. Ambiente de pesquisa em fraude e *forensic accounting*
3. O que é Forensic Accounting?
4. Princípios da Fraude
5. Execução da fraude com o uso da contabilidade (*financial reporting*)
6. Avaliação do Risco de Fraude
7. Governança Corporativa: papéis e responsabilidades
8. Lavagem de dinheiro e fluxo financeiro internacional
9. *Accounting Choice* e *Earnings Management*
10. Modelos de Detecção de Risco de Fraude
11. Qualidade da auditoria na mitigação da ocorrência de fraude e gerenciamento de resultados

Método:

- O curso será desenvolvido através de aulas expositivas-dialogadas, com ênfase no arcabouço teórico e no relato de situações práticas. Para melhor desempenho na disciplina é fundamental que o aluno resolva os estudos de casos propostos e leia atentamente a bibliografia básica indicada. É obrigatório a TODOS os alunos entregarem um resumo de 3 páginas do assunto que será apresentado, bem como duas questões



com respostas. Após a apresentação, o professor conduzirá uma discussão, chamando a participação de todos, sobre o tópico previsto para cada encontro.

Apresentação – orientações gerais:

- Contextualização – toda apresentação deve apresentar uma introdução acerca da temática contendo: a) contexto geral do assunto e b) objetivos da apresentação;
- Desenvolvimento do assunto – para cada assunto é apresentada uma bibliografia básica a qual serve como base de consulta, porém, não se restringindo a ela;
- Todo assunto deve conter um levantamento, apresentação e discussão de artigos que tenham tratado do assunto;
- Tempo de apresentação para cada tema – de 0h50min até 1:20hs.
- **Obs¹ – a apresentação deverá ser gravada por todos os participantes do grupo de disponibilizada na Plataforma Teams até a última quinta-feira (12:00 horas – horário de Brasília) que antecede a aula.**
- **Obs² - o grupo que apresentar em tempo inferior ao que foi estipulado, automaticamente terá que realizar nova apresentação.**

Critérios para avaliação do trabalho em grupo:

(A) Conteúdo

Objetivo é claramente estabelecido/identificado
Desenvolvido logicamente com adequada abordagem teórica
Conclusões técnica e teoricamente suportadas, completas e acuradas

(B) Organização

A apresentação geral tem sequencia estratégica e lógica.
Introdução (início), adequado desenvolvimento (meio) e conclusão suportada (fim).
Fluência.
Estrutura adequada dos tópicos.
Transição clara entre seções/tópicos.

(C) Linguagem

Concisa, correta, precisa e fluente.
Clara e objetiva.
Abordagem apropriada ao objetivo proposto.
Estilo, gramática e pontuação.

(D) Geral

Apresentação flui naturalmente e a troca de apresentadores não causou prejuízo ao conteúdo mantendo o interesse
Capacidade de comunicação do apresentador.
Apresentador mantém contato visual com toda a audiência e postura adequada.
Uso adequado dos recursos audiovisuais.

(E) Avaliação Global

O principal ou principais pontos da matéria foram abordados de forma satisfatória ou não? Faltou enumerar algum ponto ou houve excesso em algum tópico/seção?

Debatedores – orientações gerais:

- Indispensável à leitura e conhecimento prévio do assunto a ser debatido;



- Deverá ser entregue resumo de 3 páginas do assunto que será apresentado, bem como duas questões com respostas individualmente por cada aluno antes do início da apresentação;
- Os questionamentos levantados devem servir para a construção de um ambiente reflexivo, onde TODOS são chamados a participar e buscar respostas às dúvidas e/ou questionamentos levantados;
- Contribuir com o apontamento de pesquisas semelhantes, considerando o tratamento dado.

Atividades Complementares:

- Serão solicitadas atividades complementares, a qualquer tempo, com o objetivo de melhorar a compreensão sobre o tema, como casos, exercícios práticos, questionamentos.

Avaliação:

- 5%: resumo do tema e entrega das questões com respostas antes do início de cada apresentação;
- 40%: apresentações em forma de seminário e participação nos debates;
- 15%: apresentação e resolução de estudos de caso;
- 40%: entrega da versão final do artigo em consonância com as regras da CGG – Contabilidade, Gestão e Governança (<http://www.cgg-amg.unb.br/>) ou desenvolvimento de um caso de ensino na temática de .
- Obs¹: Não serão aceitas atividades entregues ou apresentadas em datas posteriores àquelas estipuladas.
- Obs²: O resumo do tema deverá ser entregue até o início da aula na Plataforma Teams.
- Obs³: TODOS os alunos responsáveis pelos temas previamente definidos DEVEM participar da apresentação. A ausência implica na não atribuição da atividade ao respectivo aluno.

Critérios para Avaliação:

1. Qualidade das apresentações, levando-se em consideração a clareza, a objetividade, a compreensão, entre outros fatores;
2. Desenvolvimento das atividades exigidas ao longo do curso;
3. Qualidade do trabalho a ser apresentado ao final do curso.
4. Todos os alunos serão avaliados pela participação ativa nos debates. O trabalho do grupo apresentador não desobriga os demais alunos de terem o mesmo desempenho de preparação para o debate. A participação ativa inclui PERTINÊNCIA e OPORTUNIDADE dos comentários oferecidos.
5. Qualquer aluno poderá ser arguido pelo Professor em classe sobre qualquer aspecto do tema ou bibliografia, independentemente de pertencer ou não ao grupo expositor.
6. Cada componente do grupo será avaliado individualmente, quanto à qualidade da apresentação, conteúdo e forma (qualidade dos recursos didáticos).
7. Cada aluno será avaliado individualmente quanto à qualidade da participação nos debates, como debatedor e quando questionado pelo Professor.
8. Cada aluno será avaliado individualmente quanto à frequência e pontualidade;
9. Uma única falta prejudica o conceito SS.
10. Faltar a apresentação do próprio grupo implica automaticamente em reprovação.

Para o alcance dos objetivos apresentados é fundamental:

- Postura pró-ativa de pesquisa;



- Reflexão crítica, estruturada e fundamentada em relação aos conceitos abordados, às pesquisas anteriores encontradas e aos resultados obtidos nas nossas pesquisas desenvolvidas nessa disciplina;
- Cumprimento das etapas propostas (ver cronograma);
- Para o artigo final: disposição para escrever, escrever... e reescrever até obter um texto conciso, elegante, relevante e interessante para o leitor.

Proposta de pesquisa¹:

Para a elaboração da proposta de pesquisa, é fundamental refletir acerca dos aspectos a seguir:

1. Questão de pesquisa (relação entre as variáveis do estudo – por que pesquisá-la?);
2. Literatura existente nessa área.
3. Por que a pesquisa é importante: contribuição adicional/incremental para literatura (responda à pergunta: quem se importa com esta pesquisa?).
4. Procedimentos da pesquisa, incluindo a amostra e métodos estatísticos. Seja objetivo e preciso na identificação dos procedimentos a serem adotados.
5. Identifique os pontos fortes e fracos de sua proposta de pesquisa e apresente alternativas para melhoria.
6. Aponte as limitações de sua proposta de pesquisa.

Bibliografia

Básica

Crain, M. A., Hopwood, W. S., Pacini, C., & Young, G. R. (2016). *Essentials of forensic accounting*. John Wiley & Sons.

Singleton, T. W., & Singleton, A. J. (2010). *Fraud auditing and forensic accounting* (Vol. 11). John Wiley & Sons.

Crumbly, Larry *et al.*. (2016). *Case Studies in Forensic Accounting and Fraud Auditing* (2nd Edition). Wolters Kluwer.

Crumbly, D. Larry; Heitger, Lester E.; Smith, Stevenson (2015). *Forensic and Investigative Accounting*. (7nd Edition). Wolters Kluwer.

Wells, Joseph T. (2014). *Principles of Fraud Examination*. (4nd Edition). NJ: John Wiley & Sons.

Complementar:

Bao, Y., Ke, B., Li, B., Yu, Y. J., & Zhang, J. (2020). Detecting Accounting Fraud in Publicly Traded U.S. Firms Using a Machine Learning Approach. *Journal of Accounting Research*, 58(1), 199–235. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.12292>

Botes, V., & Saadeh, A. (2018). Exploring evidence to develop a nomenclature for forensic accounting. *Pacific Accounting Review*, 30(2), 135-154.

do Nascimento, M. R., & de Souza Gonçalves, R. (2024). A linha tênue entre gerenciamento de resultados e fraudes corporativas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 18(2).

¹ Fonte: Skinner, D. J. (2013) *Empirical Financial Accounting Research*. University of Chicago, Booth School of Business.



- Dooley, D. V. (2002). Financial fraud: Accounting theory and practice. *Fordham Journal of Corporate & Financial Law*, 8, S53.
- Durtschi, C., Hillison, W., & Pacini, C. (2004). The effective use of Benford's law to assist in detecting fraud in accounting data. *Journal of forensic accounting*, 5(1), 17-34.
- Gepp, A., Kumar, K., & Bhattacharya, S. (2021). Lifting the numbers game: identifying key input variables and a best-performing model to detect financial statement fraud. *Accounting and Finance*, 61(3), 4601–4638. <https://doi.org/10.1111/acfi.12742>
- Girau, A. E., Bujang, I., Jidwin, P., & Said, J. (2021). Corporate governance challenges and opportunities in mitigating corporate fraud in Malaysia. *Journal of Financial Crime*. <https://doi.org/10.1108/JFC-02-2021-0045>
- Hou, X., Wang, T., & Ma, C. (2021). Economic policy uncertainty and corporate fraud. *Economic Analysis and Policy*, 71(28), 97–110. <https://doi.org/10.1016/j.eap.2021.04.011>
- Huber, W., & DiGabriele, J. A. (2015). What Is the Purpose of Research in Forensic Accounting?.
- Karpoff, J. M. (2021). The future of financial fraud. *Journal of Corporate Finance*, 66(August 2019), 101694. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2020.101694>
- Liu, Y., & Gao, W. (2023). Which is more effective for platform performance: Punishments or incentives? *Industrial Marketing Management*, 110, 117–128. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2023.03.003>
- Nigrini, M. J. (2011). *Forensic analytics: methods and techniques for forensic accounting investigations* (Vol. 558). John Wiley & Sons.
- Olokodana, N. K., de Souza Gonçalves, R., & do Nascimento, M. R. (2025). A taxonomia de fraudes em relatórios financeiros no mercado acionário brasileiro. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 17(1), 156-178.
- Riahi-Belkaoui, A. (2017). The Architecture of Fraud in the Accounting Environment.
- Scheetz, Andrea M. (2018). The effect of peer reciprocal relationships and interpersonal affect on infernal fraud reporting. *Journal of Forensic & Investigative Accounting*, vol, 10, issue 2, Special Edition.
- Su, F., Feng, X., & Tang, S. (2021). Do site visits mitigate corporate fraudulence? Evidence from China. *International Review of Financial Analysis*, 78, 101940. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.irfa.2021.101940>
- Sun, J., Yin, F., Altman, E., & Makosa, L. (2022). Effects of corporate financial distress on peer firms: do intra-industry non-distressed firms become more conditionally conservative? *Account. Bus. Res.*, 1–25. <https://doi.org/10.1080/00014788.2022.2052006>
- Sutherland, E., "Is White Collar Crime' Crime?" *American Sociological Review* 1945 (10), 132–39
- Weffort, E. F. J., & de Souza Gonçalves, R. (2022). O contador, o medo e a fraude: uma análise a luz das emoções. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 19(52), 5.
- Zhu, X., Ao, X., Qin, Z., Chang, Y., Liu, Y., He, Q., & Li, J. (2021). Intelligent financial fraud detection practices in post-pandemic era. *The Innovation*, 2(4), 100176. <https://doi.org/10.1016/j.xinn.2021.100176>



Casos de Ensino

FREITAS, Juliana B. ; OLIVEIRA, Anderson A. ; GONÇALVES, Rodrigo de Souza . O Caso de Milhões: Via Varejo e os Sinais de Alerta no caminho. In: XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022. XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022.

COSTA, L. C.; GONÇALVES, Rodrigo de Souza. Da Ascensão à Queda: O Caso da Empresa OGX. In: XLV Encontro da ANPAD - EnANPAD 2021. XLV Encontro da ANPAD - EnANPAD 2021.

SILVA, E. N. S.; GONÇALVES, Rodrigo de Souza. A Caderneta de Poupança Rasurada: O Ajuste Contábil de um Banco Brasileiro. In: XLV Encontro da ANPAD - EnANPAD 2021. XLV Encontro da ANPAD - EnANPAD 2021.

Journals Devoted to Fraud and Forensic Accounting

Journal of Forensic Accounting

Journal of Forensic Economics

Journal of Fraud Studies (forthcoming)

The Journal of Financial Crime

The Forensic Examiner

Journal of Forensic and Investigative Accounting

Journal of Forensic Studies in Accounting and Business



Cronograma das atividades

Aula 1 - Tema 1: Ambiente de fraude

- 1) Cox, P. L., Friedman, B., & Edwards, A. L. (2009). *Enron: The smartest guys in the room—Using the Enron film to examine student attitudes towards business ethics*.
- 2) McLean, B., & Elkind, P. (2013). *The smartest guys in the room: The amazing rise and scandalous fall of Enron*. Penguin.

Aula 2 - Tema 2: Ambiente de pesquisa em fraude e forensic accounting

- 1) Riachi-Belkaoui; Ahmed (2017). *The Architecture Of Fraud In The Accounting Environment*.
- 2) Weffort, E. F. J., & de Souza Gonçalves, R. (2022). O contador, o medo e a fraude: uma análise a luz das emoções. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 19(52), 5.
- 3) Bonfim, Mariana P. (2018). **Honest Individuals, (DIS)Honest Groups? Experiments about the influence of the collective on individual behavior**. Tese de Doutorado. 71 p. Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília.

Aula 3 - O que é Forensic Accounting?

Objetivo: discutir a origem, a natureza, o conceito, o campo de atuação, habilidades necessárias e o escopo do *forensic accounting* e do processo de investigação de fraude. Diferenciar atividade fraudulenta de erro e/ou incompetência.

- 1) Capítulos 1 e 7 - Crain, M. A., Hopwood, W. S., Pacini, C., & Young, G. R. (2016). *Essentials of forensic accounting*. John Wiley & Sons.
- 2) Capítulo 1 - Singleton, T. W., & Singleton, A. J. (2010). *Fraud auditing and forensic accounting* (Vol. 11). John Wiley & Sons.
- 3) Capítulo 1 – Wells, Joseph T. (2014). *Principles of Fraud Examination*. (4nd Edition). NJ: John Wiley & Sons.
- 4) Capítulos 1 e 18 – Crumbley, D. Larry; Heitger, Lester E.; Smith, Stevenson (2015). *Forensic and Investigative Accounting*. (7nd Edition). Wolters Kluwer.

Grupo Debatedor: Apresentar um estudo de caso que ilustre o campo de atuação do profissional de *forensic accounting*.

Aula 4 – Princípios da Fraude



Objetivo: discutir o conceito de fraude, a ambiente/oportunidade para ocorrência da fraude, triângulo da fraude (oportunidade, pressão e racionalização), reconhecer os esquemas de fraude, compreender algumas razões para as pessoas realizarem a fraude, detecção de fraude.

1) Capítulo 2 - Singleton, T. W., & Singleton, A. J. (2010). Fraud auditing and forensic accounting (Vol. 11). John Wiley & Sons.

2) Capítulo 5 – Crumbley, D. Larry; Heitger, Lester E.; Smith, Stevenson (2015). Forensic and Investigative Accounting. (7nd Edition). Wolters Kluwer.

3) Capítulo 8 - Crain, M. A., Hopwood, W. S., Pacini, C., & Young, G. R. (2016). Essentials of forensic accounting. John Wiley & Sons.

Grupo Debatedor: Estudo de caso 17 – Cash Embezzlement Over 12 Years.

Aula 5 – Execução da fraude com o uso da contabilidade (*financial reporting*)

Objetivo: discutir o uso da contabilidade para ocorrência da fraude, apresentar os fatores de risco nos relatórios financeiros, descrever os tipos e métodos utilizados para esquemas de fraude nos relatórios financeiros.

1) Capítulo 3 – Crumbley, D. Larry; Heitger, Lester E.; Smith, Stevenson (2015). Forensic and Investigative Accounting. (7nd Edition). Wolters Kluwer.

3) Capítulos 11 e 12 – Wells, Joseph T. (2014). Principles of Fraud Examination. (4nd Edition). NJ: John Wiley & Sons.

Grupo Debatedor: Caso de Ensino - Da Ascensão a Queda: O Caso da Empresa OGX

Aula 6 – Avaliação do Risco de Fraude

Objetivo: discutir e compreender a avaliação do risco de fraude, fatores de avaliação do risco de fraude, natureza do negócio, transações, *red flags*, ambiente de prevenção e detecção, controle de atividades que podem mitigar a oportunidade de perpetração de esquemas fraudulentos, métodos de detecção, desenvolvimento de uma efetiva avaliação de risco de fraude.

1) Capítulos 5, 6 e 7 – Singleton, T. W., & Singleton, A. J. (2010). Fraud auditing and forensic accounting (Vol. 11). John Wiley & Sons.

2) Capítulos 14 e Appendix “C” – Wells, Joseph T. (2014). Principles of Fraud Examination. (4nd Edition). NJ: John Wiley & Sons.

Grupo Debatedor: Case Study 20 - Moha Computer Services Limited.

Aula 7 – Governança Corporativa: papéis e responsabilidades

Objetivo: Compreender o ambiente anti-fraude, processos e controles: tom do topo, cultura, ambiente de controle, código de conduta, monitoramento, whistleblower, auditoria de fraude.



1) Capítulo 4 – Crumpley, D. Larry; Heitger, Lester E.; Smith, Stevenson (2015). Forensic and Investigative Accounting. (7nd Edition). Wolters Kluwer.

2) Capítulo 10 – Singleton, T. W., & Singleton, A. J. (2010). Fraud auditing and forensic accounting (Vol. 11). John Wiley & Sons.

Grupo Debatedor: Caso de Ensino - A Caderneta de Poupança Rasurada: O Ajuste Contábil de um Banco Brasileiro.

Aula 8 – Modelos de Detecção de Risco de Fraude e Qualidade da Auditoria

Modelos de Detecção de Risco de Fraude

1) Lenard, M. J., & Alam, P. (2009). An historical perspective on fraud detection: From bankruptcy models to most effective indicators of fraud in recent incidents. *Journal of Forensic & Investigative Accounting*, 1(1), 1-27.

2) Mehta, A., & Bhavani, G. (2017). Application of forensic tools to detect fraud: The case of Toshiba. *Journal of Forensic and Investigative Accounting*, 9(1), 692-710.

Qualidade da auditoria na mitigação da ocorrência de fraude e gerenciamento de resultados

1) Becker, C. L., DeFond, M. L., Jiambalvo, J., & Subramanyam, K. R. (1998). The effect of audit quality on earnings management. *Contemporary accounting research*, 15(1), 1-24.

2) Francis, J. R. (2011). A framework for understanding and researching audit quality. *Auditing: A journal of practice & theory*, 30(2), 125-152.

Grupo Debatedor: QUAL O PAPEL DA AUDITORIA EXTERNA NA DETECÇÃO DE FRAUDES? O caso da KPMG e do Banco BVA S/A. Autor: Agostinho Moura dos Santos

Aula 9 - Accounting Choice (Apresentação e Discussão em Sala)

1) Fields, T. D., Lys, T. Z., & Vincent, L. (2001). Empirical research on accounting choice. *Journal of accounting and economics*, 31(1-3), 255-307.

Apresentação da 1ª versão da proposta de caso de ensino ou artigo

Aula 10 – Earnings Management

1) Dechow, P., R. Sloan and A. Sweeney, “Detecting Earnings Management”, *The Accounting Review* (April 1995): 193-225

Grupo Debatedor – O Caso de Milhões: Via Varejo e os Sinais de Alerta no caminho

Grupo Apresentador/Debatedor: Caplan, D. H., Dutta, S. K., & Marcinko, D. J. (2019). Unmasking the fraud at Toshiba. *Issues in Accounting Education*, 34(3), 41-57. Tarefa do Grupo: elaborar texto resumo do artigo e questões para debate.

Aula 11: Apresentação da proposta de artigo ou caso de ensino



PROPOSTA DE CASO DE ENSINO – ASPECTOS A SEREM APRESENTADOS

Para elaboração dos casos de ensino, deve ser observada a seguinte estrutura conforme Aberton e Silva (2018, p.753)²:

1. **Introdução:** delimitar a época e o local em que se desenvolve o caso, bem como apresentar os protagonistas do caso e introduzir o dilema, que será detalhadamente abordado nas seções subsequentes e resgatado no fechamento do caso.
2. **Contexto do caso:** apresentação do contexto e dos agentes envolvidos na situação específica, vinculados ao tema abordado no caso, com a indicação de fatos objetivos abrangendo uma situação. O contexto do caso pode ser apresentado em várias seções, cujos títulos são definidos pelos autores de acordo com os objetivos e a sua criatividade.
3. **Dilema do caso:** após a caracterização do contexto do caso, recomenda-se que sejam apresentadas informações mais específicas para suscitar no leitor uma reflexão sobre a decisão envolvida.
4. **Fechamento do caso:** compreende um ou dois parágrafos finais em que o autor apresenta alguns direcionamentos sobre o dilema do caso que anunciam o seu encerramento e as decisões que precisam ser tomadas. Pode incluir alguns questionamentos mais reflexivos que delimitam claramente o escopo do caso e vão subsidiar a construção das questões indicadas nas notas de ensino.
5. **Anexos e/ou Apêndices:** devem ser indicados antes das notas de ensino e abrangem informações que podem subsidiar a análise do caso em sala de aula.
6. **Notas de ensino:** objetivam orientar o professor na resolução do caso em sala de aula e podem contemplar os seguintes itens: (a) fonte de dados: especificar as fontes específicas dos dados relatados no caso: entrevistas, relatórios das empresas, pesquisas de campo, sites, etc.; (b) objetivos didáticos ou educacionais: delinear qual(is) o(s) objetivos do caso, que temas serão trabalhados em aula/sessão de análise do caso em sala de aula, em que disciplinas/temas o caso pode ser aplicado/analísado, qual o nível dos alunos/participantes a quem o caso se destina (Graduação? Mestrado? Formação executiva?); (c) questões para discussão do, com a respectiva caso análise/discussão; (d) sugestão de um plano de ensino, delimitando claramente a metodologia de aplicação e análise em sala de aula; (e) revisão de literatura, apresentando as principais perspectivas teóricas que fundamentaram o caso e vão subsidiar a sua análise e direcionar caminhos de ação na discussão das questões. Todas as citações no corpo do texto da base teórica que fundamenta o caso devem utilizar as normas vigentes no evento ou periódico, em geral ABNT ou APA; (f) discussão (ou análise do caso): essa seção pode ser específica, mas também pode ser incorporada à medida que é exposta a teoria que subsidia a análise do caso, como indicado no item anterior; (g) referências (de acordo com as normas adotadas pelo evento ou periódico).

² Para maior aprofundamento o aluno deverá obrigatoriamente ler o artigo: Aberton, A., & Silva, A. B. D. (2018). Como escrever um bom caso para ensino? Reflexões sobre o método. *Revista de Administração Contemporânea*, 22, 745-761.



PROPOSTA DE ARTIGO – ASPECTOS A SEREM APRESENTADOS

TÍTULO DO ARTIGO:

PERGUNTA DE PARTIDA (OU QUESTÃO DE PESQUISA OU PROBLEMA DE PESQUISA)

JUSTIFICATIVA

ESTE TRABALHO É RELEVANTE:

SUA UTILIDADE:

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (OPERACIONAIS E DECORRENTES)

REVISÃO DE LITERATURA (CONCEITOS-CHAVE QUE SE DESTACAM NA PERGUNTA, NOS OBJETIVOS)

PERCURSO METODOLÓGICO

MÉTODO

FONTE DOS DADOS

PLANO DE TÉCNICA DE COLETA DE DADOS



PLANO DE ANÁLISE DO LEVANTAMENTO DOS DADOS

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

ALBERT EINSTEIN